LIÇÃO 8 - Outros Argumentos Contra a Posição Acima Exposta

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 4: 1007b 18-1008b 2

> *343. Além disso, se todos os contraditórios são verdadeiros ao mesmo tempo sobre o mesmo sujeito, é evidente que todas as coisas serão uma só. Pois a mesma coisa será um trirreme, uma parede e um homem, se for possível afirmar ou negar qualquer coisa sobre tudo.*
>
> *344. E é isto o que deve seguir-se para aqueles que concordam com a visão de Protágoras. Pois se a alguém parece que um homem não é um trirreme, é evidente que ele não é um trirreme; de modo que ele também é um trirreme se os contraditórios são verdadeiros. E assim surge a visão de Anaxágoras de que todas as coisas existem juntas ao mesmo tempo, de modo que nada é verdadeiramente um. Portanto, eles parecem estar falando sobre o indeterminado; e enquanto pensam estar falando sobre o ser, estão falando sobre o não-ser; pois o indeterminado é o que existe potencialmente e não é completo.*
>
> *345. Mas a afirmação e a negação de todo predicado sobre todo sujeito devem ser admitidas por eles; pois seria absurdo que cada sujeito tivesse sua própria negação predicada dele enquanto a negação de algo diferente, que não pode ser predicada dele, não fosse predicada dele. Quero dizer que, se é verdade dizer que um homem não é um homem, evidentemente também é verdade dizer que ele não é um trirreme. Portanto, se a afirmação é predicável dele, a negação também deve ser. Mas se a afirmação não é predicável dele, a negação do outro termo será predicável dele em maior grau do que sua própria negação. Se, então, esta última negação é predicável dele, a negação de trirreme também será predicável dele; e se isto é predicável dele, a afirmação também será. Isto é o que se segue, então, para aqueles que sustentam esta visão.*
>
> *346. E também se segue para eles que não é necessário nem afirmar nem negar. Pois se é verdade que a mesma coisa é tanto um homem quanto um não-*

> *homem, evidentemente ela não será nem um homem nem um não-homem; pois para as duas afirmações há duas negações. E se a primeira for tomada como uma proposição única composta das duas, a última também será uma proposição única oposta à primeira.*
>
> *347. Novamente, ou isto é verdade sobre todas as coisas, e uma coisa é tanto branca quanto não-branca, e tanto ser quanto não-ser, e o mesmo se aplica a outras afirmações e negações; ou não é verdade sobre todas, mas é verdade sobre algumas e não sobre outras. E se não sobre todas, as exceções serão admitidas. Mas se é verdade sobre todas, então ou a negação será verdadeira sobre tudo de que a afirmação é, e a afirmação será verdadeira sobre tudo de que a negação é, ou a negação será verdadeira sobre tudo de que a afirmação é, mas a afirmação não será sempre verdadeira sobre tudo de que a negação é. E se esta última for verdadeira, haverá algo que certamente não é, e esta será uma opinião inabalável.*
>
> *E se o fato de que não é é algo certo e cognoscível, mais conhecida, de fato, será a afirmação oposta do que a negação. Mas se ao negar algo é igualmente possível afirmar o que é negado, é necessário declarar o que é verdadeiro sobre estas coisas, ou separadamente (por exemplo, dizer que uma coisa é branca e que é não-branca), ou não. E se não é verdade afirmá-las separadamente, então um oponente não estará dizendo o que professa dizer, e nada existirá. Mas como poderiam coisas inexistentes falar ou andar, como ele faz? Novamente, [segundo esta visão] todas as coisas serão uma só, como foi dito antes (336:C 616), e homem e Deus e um trirreme e seus contraditórios serão o mesmo. Similarmente, se isto é verdade sobre cada coisa, uma coisa não diferirá em nada de outra; pois se difere, esta diferença será algo verdadeiro e próprio a ela. E similarmente, se é possível que cada uma seja verdadeira separadamente, os resultados descritos se seguirão. E a isto podemos acrescentar que todos dirão a verdade e todos dirão falsidade; e que cada homem admitirá de si mesmo que está em erro. E ao mesmo tempo é evidente que até este ponto a discussão é sobre nada, porque nosso oponente nada diz. Pois ele não diz que uma coisa é assim ou não é assim, mas que ela é tanto assim quanto não assim; e novamente ele nega ambas e diz que ela não é nem assim nem não assim. Pois se este não fosse o caso, já haveria alguma declaração definida. Além disso, se quando a afirmação é verdadeira a negação é falsa, e se quando a negação é verdadeira a afirmação é falsa, será impossível tanto afirmar quanto negar a mesma coisa verdadeiramente ao mesmo tempo. Mas talvez alguém dirá que esta era a contenção desde o início.*

COMENTÁRIO

636. Em seguida, ele apresenta um terceiro argumento, que envolve unidade e diferença. O argumento é o seguinte: se uma afirmação e uma negação são verdadeiras sobre o mesmo sujeito ao mesmo tempo, todas as coisas serão uma. Mas a consequência é falsa. Portanto, o antecedente

deve ser falso. Em relação a este argumento, ele faz três coisas.

Primeiro (343:C 636), ele estabelece uma proposição condicional e dá um exemplo, a saber, que se contraditórios são verdadeiros sobre o mesmo sujeito ao mesmo tempo, seguir-se-á que a mesma coisa será uma trirreme (isto é, um navio com três fileiras de remos), uma parede e um homem.

637. E é isso que ele faz (344).

Em seguida, ele mostra que a mesma conclusão impossível se segue com relação a duas outras posições. Ele faz isso, primeiro, com relação à opinião de Protágoras, que dizia que tudo o que parece a alguém é totalmente verdadeiro para ele; pois, se parece a alguém que um homem não é uma trirreme, então ele não será uma trirreme; e se parece a outro que um homem é uma trirreme, ele será uma trirreme; e assim os contraditórios serão verdadeiros.

638. Segundo, ele faz isso com relação à opinião de Anaxágoras, que dizia que todas as coisas existem juntas, de modo que nada que é verdadeiramente uno se distingue de outras coisas, mas todas são uma em uma espécie de mistura. Pois ele dizia que tudo se encontra em tudo o mais, como foi mostrado no Livro I da *Física*. Esta é a posição que Anaxágoras adotou porque parece estar falando sobre o ser indeterminado, ou seja, aquilo que não foi tornado atualmente determinado. E enquanto ele pensava estar falando sobre o ser completo, estava falando sobre o ser potencial, como ficará claro abaixo (355:C 667). Mas o indeterminado é o que existe potencialmente e não é "completo", i.e., atual; pois a potência só se torna determinada pela atualidade.

639. **Mas a afirmação** (345).

Terceiro, ele prova que a primeira proposição condicional é verdadeira. Ele faz isso, primeiro, com base no fato de que todas as coisas teriam que ser afirmadas como sendo uma; e segundo (346:C 640), com base no fato de que as afirmações não se distinguiriam de suas negações do ponto de vista da verdade e falsidade ("E também se segue").

Ele diz, portanto, primeiro (345), que a primeira proposição condicional deve ser admitida por eles na medida em que sustentam que uma afirmação e uma negação são verdadeiras sobre o mesmo sujeito ao mesmo tempo, porque uma afirmação e uma negação são verdadeiras sobre qualquer coisa. Pois é claro que a negação de alguma outra coisa parece ser predicável de cada coisa em maior grau do que sua própria negação. Pois seria absurdo se algum sujeito tivesse sua própria negação predicada dele e não a negação de outra coisa pela qual é significado que esta outra coisa não é predicável dele. Por exemplo, se é verdadeiro dizer que um homem não é um homem, é muito mais verdadeiro dizer que um homem não é uma trirreme. Portanto, é claro que qualquer coisa da qual uma negação deve ser predicada também deve ter uma afirmação predicada dela. Portanto, uma negação será predicada dela, já que uma afirmação e uma negação são verdadeiras ao mesmo tempo; ou, se uma afirmação não é predicada dela, a negação do outro termo será predicada dela em maior grau do que sua própria negação. Por exemplo, se o termo trirreme não é predicável de homem, não-trirreme será predicado dele na medida em que se pode dizer que um homem não é uma trirreme. Mas se a afirmação é predicável, então a negação também deve ser, já que são verificadas sobre a mesma coisa. Um homem, então, deve ser uma trirreme, e também

deve ser qualquer outra coisa pelos mesmos motivos. Portanto, todas as coisas devem ser uma. Logo, é isso que se segue para aqueles que mantêm a posição de que contraditórios são verdadeiros sobre o mesmo sujeito.

640. E também se segue (346).

Ele agora extrai a outra conclusão impossível que se segue desta visão, a saber, que uma negação não se distinguirá de uma afirmação quanto à falsidade, mas ambas serão falsas. Assim, ele diz que não apenas as conclusões impossíveis anteriores se seguem da posição mencionada, mas também a conclusão de que não é necessário "afirmar ou negar", i.e., não é necessário que a afirmação ou a negação de uma coisa seja verdadeira, mas cada uma pode ser falsa; e assim não haverá diferença entre ser verdadeiro e ser falso. Ele prova isso da seguinte forma.

641. Se é verdadeiro que algo é tanto um homem quanto um não-homem, também é verdadeiro que não é nem um homem nem um não-homem. Isso é evidente. Pois destes dois termos, homem e não-homem, há duas negações, não homem e não não-homem. E se uma proposição for formada a partir dos dois primeiros, por exemplo, se alguém dissesse que Sócrates não é nem um homem nem um não-homem, seguir-se-ia que nem a afirmação nem a negação são verdadeiras, mas que ambas são falsas.

642. Além disso, ou isso (347).

Em seguida, ele dá um quarto argumento, e este é baseado na certeza do conhecimento. Ele é assim. Se uma afirmação e uma negação são verdadeiras ao mesmo tempo, ou isso é verdadeiro para todas as coisas, ou é verdadeiro para algumas e não para outras. Mas se não é verdadeiro para todas, então aquelas para as quais é verdadeiro serão "admitidas"; i.e., serão concedidas simples e absolutamente, ou, segundo outra tradução, "elas serão certas", i.e., verdadeiras com certeza; isto é, no caso delas, a negação será verdadeira porque a afirmação é falsa, ou vice-versa.

643. Mas se é verdadeiro em todos os casos que contraditórios são verificados sobre o mesmo sujeito, isso poderia acontecer de duas maneiras. De uma maneira, qualquer coisa da qual afirmações são verdadeiras, negações são verdadeiras, e vice-versa. De outra maneira, qualquer coisa da qual afirmações são verdadeiras, negações são verdadeiras, mas não vice-versa.

644. E se a segunda é verdadeira, esta conclusão impossível se seguirá: haverá algo que firmemente ou certamente não é; e assim haverá uma opinião inabalável a respeito de uma proposição negativa. E este será o caso porque uma negação é sempre verdadeira, já que sempre que uma afirmação é verdadeira, sua negação também é verdadeira. Mas uma afirmação nem sempre será verdadeira, porque foi postulado que uma afirmação não é verdadeira sobre nada da qual uma negação é verdadeira; e assim uma negação será mais certa e cognoscível do que uma afirmação. Mas isso parece ser falso porque, embora o não-ser seja certo e cognoscível, uma afirmação será sempre mais certa do que sua negação oposta; pois a verdade de uma negação depende sempre da verdade de alguma afirmação. Portanto, uma conclusão negativa só pode ser extraída se houver algum tipo de afirmação nas premissas. Mas uma conclusão afirmativa nunca pode ser extraída de premissas negativas.

Revision #3
Created 7 September 2026 23:38:00 by Admin

Updated 13 September 2026 17:11:25 by Admin